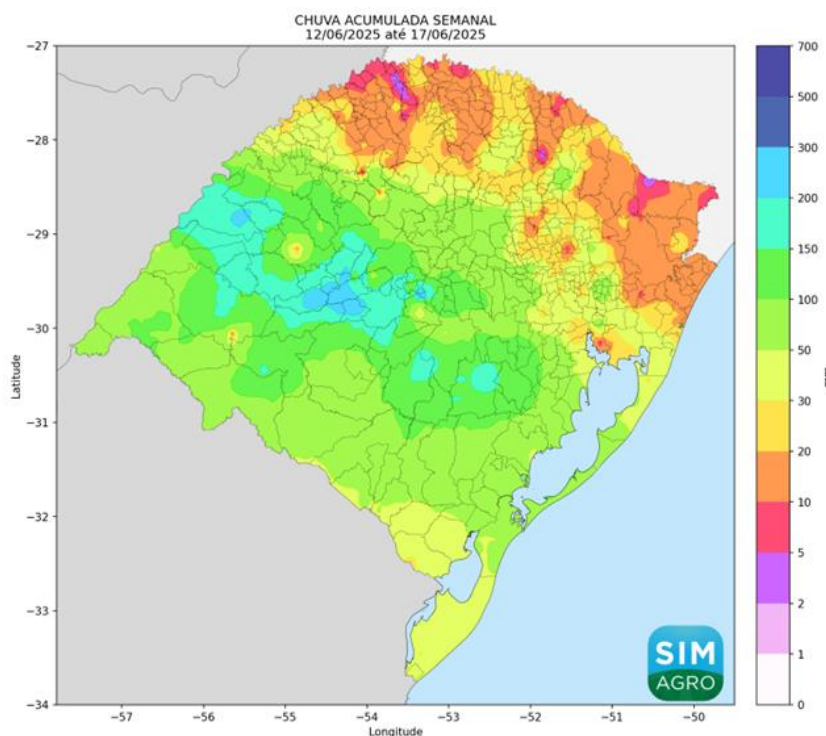


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 25/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 12 A 17 DE JUNHO DE 2025**

Nos últimos seis dias, o Rio Grande do Sul registrou chuvas de alto volume em praticamente todo o território. Na quinta-feira (12/06) e na sexta-feira (13/06), o anticiclone migratório localizado sobre o Oceano Atlântico, próximo ao estado, manteve o tempo estável. Por conseguinte, não houve registro de precipitação significativa, e as temperaturas apresentaram elevação gradual. No sábado (14/06) e domingo (15/06), um sistema de baixa pressão adjacente influenciou o tempo em todo o estado. No sábado, houve registro de chuva moderada a forte nas regiões da Fronteira Oeste, Missões e Central, e chuva fraca a moderada na região da Campanha. Nas demais regiões, não foram registradas chuvas significativas. Já no domingo, houve precipitação moderada a forte em todo o território gaúcho. Os maiores acumulados diários foram observados nas regiões da Fronteira Oeste, Missões, Central e Campanha, com destaque para São Sepé, que registrou 89,6 milímetros. Na segunda-feira (16/06) e terça-feira (17/06), o tempo permaneceu instável devido à atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão). Houve registro de chuvas fortes em todas as regiões. No final da tarde do dia 16/06, foi registrada queda de granizo na Fronteira Oeste. Também foram observadas rajadas de vento de até 77,8 km/h em Rio Pardo. Em algumas localidades das regiões da Fronteira Oeste, Missões, Central, Vale do Rio Pardo, Campanha e Metropolitana, os acumulados superaram os 100 milímetros no período. As temperaturas continuaram em gradual elevação nesses dois dias.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 17/06/2025.

No acumulado dos seis dias, os maiores volumes de chuva foram registrados nas regiões da Fronteira Oeste, Missões, Central, Campanha, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari e Metropolitana, com totais superiores a 100 milímetros em grande parte dessas áreas. Em pontos isolados, os valores superaram os 200 milímetros. Os maiores acumulados foram observados em Jaguari (313 mm), São Sepé (266,7 mm), Sobradinho (247,3 mm) e São Pedro do Sul (243,8 mm). Nas demais regiões, os volumes não ultrapassaram os 100 milímetros.

A temperatura máxima registrada no período ocorreu em Alpestre no dia 16/06, com 24,4 °C, enquanto a mínima foi de -2,1 °C em Getúlio Vargas, no dia 12/06.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita do **feijão 2ª** safra está próxima da conclusão na maior parte das regiões, com poucas áreas ainda pendentes. Em algumas lavouras o avanço foi limitado devido às condições edafoclimáticas desfavoráveis (precipitações frequentes e alta umidade do solo), que resultaram em grãos com umidade elevada e perda de qualidade. As lavouras remanescentes encontram-se, em sua maioria, prontas para a colheita.

Nas regiões produtoras de **trigo**, as condições climáticas e de umidade do solo em diversas regiões favoreceram o avanço da semeadura por alguns dias, tendo alcançado 37% da área prevista no Estado. As lavouras emergidas apresentam adequado desenvolvimento inicial, com emergência uniforme e bom estabelecimento de plantas. A queda das temperaturas favoreceu o perfilhamento de nas lavouras mais adiantadas. No entanto, em algumas regiões, a semeadura segue em ritmo mais lento devido à persistência de solo excessivamente úmido. De acordo com a Emater/RS-Ascar, a área estimada para a Safra de 2025/2026 no Rio Grande do Sul é de 1.198.276 hectares, e a produtividade deve alcançar 2.997 kg/ha.

A semeadura da **aveia branca** avançou em algumas regiões, especialmente onde houve maior estabilidade climática. As lavouras implantadas apresentam, de maneira geral, bom desenvolvimento, com aplicação de adubação nitrogenada em andamento. As condições sanitárias são adequadas, embora haja preocupações pontuais com doenças fúngicas em áreas com alta umidade. A Emater/RS-Ascar estima que, no Estado, a área cultivada deva atingir 401.273 hectares, com estimativa de produtividade de 2.254 kg/ha, superando os resultados da safra anterior.

A implantação das lavouras de **canola** está bastante avançada, com áreas bem estabelecidas e em estágios que variam do desenvolvimento vegetativo à floração. De maneira geral, o estado fitossanitário é adequado, e há apenas algumas ocorrências pontuais de problemas como ferrugem-branca e bacterioses, sobretudo nas áreas com excesso de umidade e baixa luminosidade. Devido à ocorrência de precipitações nas semanas anteriores, foi necessário realizar replantio. Segundo estimativas da Emater/RS-Ascar para a Safra 2025/2026 no Estado, a área cultivada deve atingir 203.206 hectares, com produtividade média prevista de 1.737 kg/ha.

A semeadura da **cevada** avança de maneira desigual no Estado. Em algumas regiões, já foi concluída. As lavouras apresentam boa emergência e início de perfilhamento. Segundo a Emater/RS-Ascar, a Safra 2025/2026 no Estado deve atingir 27.337 hectares, com produtividade média estimada em 3.198 kg/ha.

No cultivo das **olerícolas**, as chuvas frequentes em algumas regiões, aliada à baixa luminosidade e à alta umidade do solo, reduziram o crescimento das culturas, dificultando operações como a semeadura, o transplante e o preparo dos canteiros. De forma geral, o clima frio e a elevada umidade relativa do ar têm desacelerado o crescimento das hortaliças cultivadas a céu aberto. Cultivos como alho, cebola e brássicas apresentam desempenho satisfatório.

Nas **frutíferas**, as espécies adaptadas às temperaturas mais baixas, como pessegueiro e nogueira-pecã foram beneficiadas pelo acúmulo de horas frio. A colheita dos citros segue apresentando, no geral, satisfatória produção e qualidade dos frutos.

As baixas temperaturas, a menor radiação solar e a ocorrência de geada reduziram o crescimento das **pastagens** em grande parte do Estado. As áreas de pastagem cultivada, principalmente azevém, estão sendo estabelecidas e manejadas. As geadas ocorridas em algumas localidades causaram a queima da massa verde disponível, reduzindo ainda mais a oferta de pastagem. Apesar disso, foi possível manter algum nível de pastejo, principalmente nas áreas cultivadas, mas o frio intenso e a umidade dificultaram o manejo e atrasaram práticas como a adubação nitrogenada de cobertura.

Na **bovinocultura de corte**, as temperaturas baixas, a ocorrência de geadas e a alta umidade influenciaram significativamente na atividade. A manutenção do escore corporal segue sendo um desafio, sobretudo para animais mantidos apenas com campo nativo. Os animais já estão pastejando nas forragens cultivadas, e estão recebendo suplementação alimentar.

Na **bovinocultura de leite**, condição corporal dos rebanhos segue satisfatória mesmo com os efeitos do vazio forrageiro outonal. As baixas temperaturas contribuíram para o bem-estar animal e o controle sanitário. Apesar de, em algumas regiões, o excesso de umidade dificultar o manejo e o acesso às pastagens, a entrada das forrageiras de inverno e os ajustes nas dietas possibilitaram o equilíbrio entre produtividade e custos. A qualidade do leite permaneceu dentro dos padrões exigidos pelas indústrias.

Na **ovinocultura**, em algumas regiões, ações preventivas e a elevação das temperaturas após as chuvas ajudaram a minimizar os riscos de inanição e hipotermia em cordeiros recém-nascidos. De modo geral, os rebanhos apresentam bom estado corporal e sanitário, embora a exigência de cuidados seja maior em sistemas com menor infraestrutura.

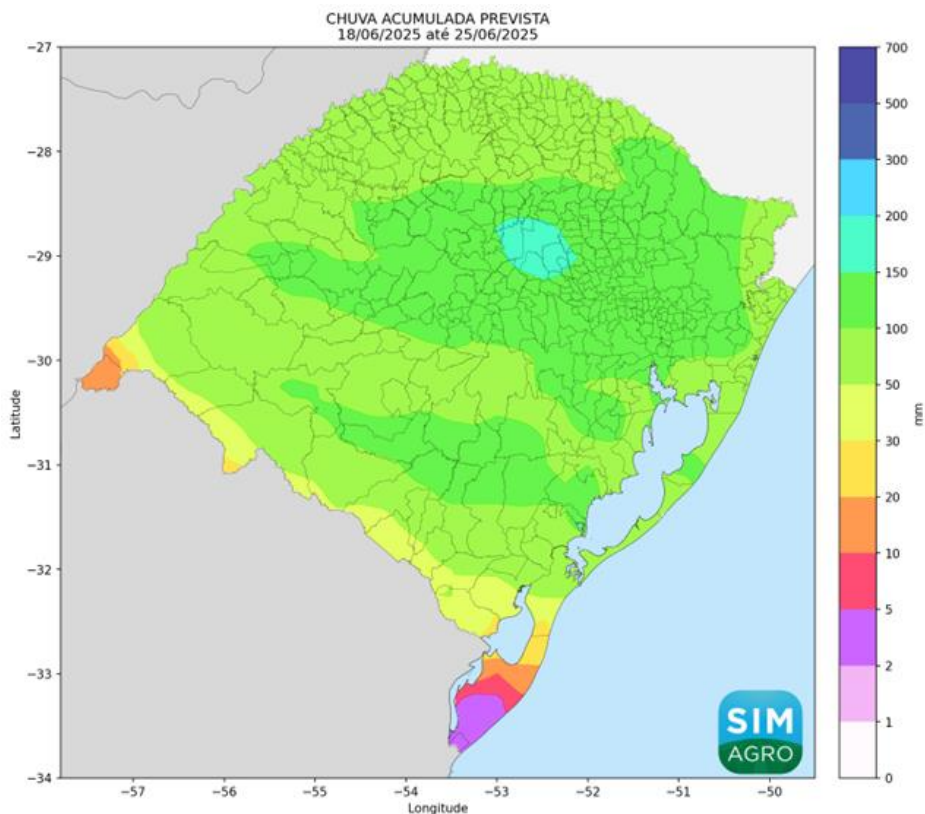
PREVISÃO METEOROLÓGICA (18 A 21 DE JUNHO)

A previsão para os próximos dias indica a atuação de sistemas meteorológicos, resultando em chuvas em praticamente todo o estado do Rio Grande do Sul. Na quarta-feira (18/06), um sistema frontal irá se formar no sul do Atlântico, dando origem a uma frente fria. Por conseguinte, há previsão de chuva fraca a moderada, ocasionalmente forte, no centro-sul do estado. Na quinta-feira (19/06), a continuidade da atuação desse sistema causará chuvas moderadas a fortes na região central e norte, e chuvas fracas a moderadas na porção sul. As temperaturas entrarão em declínio após a passagem desse sistema frontal. Na sexta-feira (20/06), uma perturbação causada por um sistema frontal no Pacífico Sul, ao passar pelos Andes, dará origem a um cavado em níveis médios que, somado ao suporte de umidade advectada da região norte, contribuirá para a formação de sistemas convectivos sobre o Rio Grande do Sul. Esperam-se pancadas de chuva isoladas na porção sudoeste e chuva fraca a moderada nas porções central e nordeste. No sábado (21/06), ainda sob influência do vórtice em níveis médios, ocorrerão chuvas isoladas na região litorânea do estado.

TENDÊNCIA (22 A 25 DE JUNHO)

No domingo (22/06), haverá condição de estabilidade, sem previsão de chuvas e com temperaturas em declínio. Na segunda-feira (23/06), a formação de um sistema frontal no sul da Patagônia influenciará o tempo, causando acumulados de chuva de moderada a forte intensidade no centro-norte do Rio Grande do Sul e chuvas fracas na porção sul. Além disso, o sistema de alta pressão da retaguarda, localizado na Argentina, contribuirá, juntamente com esse sistema frontal, para a entrada de uma intensa massa de ar polar, com risco de geada nas porções sul e norte do estado. Na terça-feira (24/06), a estabilidade se manterá, e as temperaturas continuarão baixas em todo o estado. Não há previsão de chuva significativa para este dia. Na quarta-feira (25/06), a formação de um sistema frontal sobre o continente ocasionará chuvas fracas a moderadas na porção centro-norte do Rio Grande do Sul.

O prognóstico para os próximos oito dias indica a ocorrência de chuvas significativas em praticamente todo o estado do Rio Grande do Sul. Os acumulados previstos para essas regiões estarão principalmente associados à atuação de sistemas que irão afetar o território gaúcho nos próximos dias. Nas porções norte, nordeste, central e em parte da região Sul, os volumes esperados podem ultrapassar os 100 mm, com alguns pontos isolados chegando a 200 mm acumulados. Já as demais regiões, apresentam acumulados que irão variar entre 5 e 100 milímetros.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS